

PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NA REGIÃO CENTRO-OESTE: PERFIL, INSTITUCIONALIZAÇÃO E REDES DE PESQUISA

Bruno José rodrigues Frank¹

RESUMO

A consolidação de áreas do saber reflete a maturidade e reconhecimento acadêmico, implicando no desenvolvimento de conhecimento, metodologias e comunidades dedicadas. Os Programas de Pós-Graduação desempenham um papel crucial nesse processo, formando pesquisadores e impulsionando estudos significativos. Este artigo explora as relações entre programas e pesquisadores na região Centro-Oeste do Brasil, destacando seu perfil e temas abordados. A pesquisa, preenche uma lacuna importante ao focar na formação dos docentes e na identidade dos cursos permite elaborar uma panorâmica do cenário de pesquisas na região. Dividido em quatro seções que abordaram critérios de classificação, contexto de consolidação (metodologia), seguidas de um recorte a partir da Geografia Agrária (área exemplo destas relações), seguida pelo perfil dos Programas. Por fim, o artigo busca contribuir para o debate epistemológico da Geografia e apontar perspectivas futuras para as redes de pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Difusão. Rede de pesquisadores. Genealogia das ideias.

POSTGRADUATE PROGRAMS IN GEOGRAPHY: PROFILE, INSTITUTIONALIZATION AND RESEARCH NETWORKS IN THE MIDWEST REGION (BRAZIL)

ABSTRACT

Certain consolidated scientific fields reflect academic maturity and recognition in the inner circles of their host academic communities, implying the development of knowledge and methodologies. Graduate Programs play a crucial role in this process, training researchers and driving meaningful studies. This article explores the relationships between programs and researchers in the Midwest region of Brazil, highlighting their profile and topics addressed. The research fills an important gap by focusing on the training of professors and the identity of the courses, allowing us to elaborate an overview of the research scenario in the region. Divided into four sections, the first addressing criteria's, context of consolidation (methodology), followed by an example illustrating these relationships using the subfield of Agrarian Geography, followed by the profile of the Programs in the region. Finally, the article seeks to contribute to the epistemological debate and point out perspectives in the study of the scientific networks.

KEYWORDS: Diffusion. Network of researchers. Genealogy of ideas.

PROGRAMAS DE POSGRADO EN GEOGRAFÍA: PERFIL, INSTITUCIONALIZACIÓN Y REDES DE INVESTIGACIÓN EN LA REGIÓN CENTRO OESTE (BRASIL)

¹Doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina. Professor Adjunto na Universidade Federal da Grande Dourados. Email: bruno.j.frank@gmail.com

RESUMEN

La consolidación de áreas de conocimiento refleja madurez y reconocimiento académico, implicando el desarrollo de conocimientos, metodologías y comunidades dedicadas. Los Programas de Posgrado juegan un papel crucial en este proceso, formando investigadores y promoviendo estudios significativos. Este artículo explora las relaciones entre programas e investigadores en la región centro-oeste de Brasil, destacando su perfil y los temas tratados. La investigación llena un vacío importante al centrarse en la formación de docentes y la identidad de los cursos, permitiendo una visión general del escenario de la investigación en la región. Dividido en cuatro secciones que abordaron criterios de clasificación, contexto de consolidación (metodología), seguido de un corte de la Geografía Agraria (área de ejemplo de estas relaciones), seguido del perfil de los Programas. Finalmente, el artículo busca contribuir al debate académico y señalar perspectivas de futuro.

PALABRAS CLAVE: Difusión. Red de investigadores. Genealogía de ideas.

INTRODUÇÃO

A consolidação de uma área do saber é um processo dinâmico que reflete o amadurecimento e reconhecimento de um campo específico de estudo dentro de um ecossistema acadêmico. Tal processo envolve o desenvolvimento de um corpo significativo de conhecimentos, a criação de metodologias específicas de pesquisa, assim como a formação de uma comunidade de estudiosos dedicada. Essa comunidade atravessa uma intensa rede de contatos, ideias e itinerários formativos que culminam na consolidação de tradições de pesquisa, assim como a formação de núcleos de pesquisadores ou disciplinas (Salvi, 2009), e estas se manifestam através de temas de pesquisa, linhas de pesquisa ou abordagens.

Em um contexto científico contemporâneo, os Programas de Pós-Graduação possuem um grande papel neste processo, na medida em que reside neles a formação de pesquisadores e o desenvolvimento de pesquisas significativas. Sendo assim, as **relações** entre pesquisadores de diversas gerações e de localidades é indicativo tanto da dinâmica da produção científica, quanto da consolidação de núcleos diferentes, ressaltando valores, temáticas, técnicas, teorias e metodologias que são passíveis de análise pela sua **difusão** nos diferentes Programas.

Este artigo procura observar o papel das relações entre os Programas e os pesquisadores em suas instituições originárias, e o surgimento e consolidação em novos/outros Programas na região Centro-Oeste do Brasil. Para isso foi necessário traçar um perfil geral desses Programas de Pós-Graduação, assim como a caracterização por temáticas

gerais. Os dados têm data-base o ano de 2022, último período de coleta de informações da Plataforma Sucupira/CAPES e dos dados institucionais nos sites dos Programas.

É importante observar que esforços fundamentais foram realizados no sentido de compreensão da expansão e dos relacionamentos entre os Programas de Pós-Graduação como em Sposito (2016) e Mendonça (2005), ou da emergência de novos temas nos Programas de Pós-Graduação (Paula, 2018), porém nenhum destes trabalhos se assentou especificamente no perfil formativo dos profissionais docentes e na identidade específica dos cursos, e em segundo lugar, a escassez de análises dos Programas, especificamente na região Centro-Oeste do Brasil.

Neste contexto geográfico, esta pesquisa se insere no contexto da região Centro-Oeste por dois motivos: é possível observar o fenômeno em comparação com regiões com Programas mais antigos e observar a formação de centros de difusão e consolidação de pesquisas. Em segundo lugar, procurar um modelo base que possa ser replicado em outros contextos ou regiões.

A importância do trabalho reside em sua natureza exploratória e na sistematização das áreas de pesquisa por docentes. Procurou-se demonstrar a contribuição das redes de pesquisadores para o debate da História do Pensamento Geográfico, com foco nos Programas de Pós-Graduação enquanto centros irradiadores de pesquisadores e pesquisas.

O texto se divide em seções: (1) “*Critérios de inventário e classificação*” e (2) “*Contexto de consolidação dos Programas, núcleos irradiadores e linhas de pesquisa*”, onde demonstramos a metodologia e nosso modelo analítico. Na seção, (3) “*Um recorte a partir da Geografia Agrária*”, exemplificamos parte do contexto de consolidação dos Programas a partir de um exemplo de caso. Na seção (4), “*O perfil dos Programas de Pós-Graduação*”, traçamos o perfil geral demonstrado pelos dados, assim como pontos importantes de convergência. Por último, ponderamos sobre algumas limitações da pesquisa e perspectivas importantes trazidas pelos dados pesquisados.

COLETA DE DADOS, PESQUISA E CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO

Em primeiro lugar é necessário que expliquemos o motivo de nossa classificação e as justificativas por detrás dessa seleção. Em um segundo momento, explicaremos os critérios utilizados no inventário, tais como fontes consultadas, tabelamento e data-base.

Primeiramente, utilizamos dos trabalhos de Hussain (2004) e Getis (2003) a respeito das áreas e grandes áreas da Geografia. Esses autores, epistemólogos por excelência, trouxeram uma base importante de sistematização da Geografia em grandes áreas. Esses esforços de sistematização foram utilizados como base para nossa “classificação”. Tal classificação procurou “agrupar” as linhas de pesquisa publicizadas pelos pesquisadores em categorias mais abrangentes.

Esse agrupamento foi necessário na medida em que o próprio corpo epistemológico da Geografia se transformou muito ao longo dos últimos dois séculos, no entanto existem algumas áreas chave que se apresentam, não apenas como linhas de pesquisa, mas como disciplinas à parte, ou temáticas que aparecem tanto nos discursos quanto nos currículos dos pesquisadores e nas áreas de interesse e atuação dos Programas de Pós-Graduação.

Em termos de inventário, elencamos os principais temas de pesquisa, linhas de pesquisa ou abordagens citados pelos pesquisadores e disponíveis em seus respectivos currículos², nas páginas dos Programas de Pós-Graduação em Geografia³ e na Plataforma Sucupira da CAPES (1). Feito isto, (2) observamos nos currículos dos docentes e nos Programas de Pós-Graduação as temáticas que mais apareciam. Em seguida (3) agrupamos em temáticas/áreas/linhas/ abordagens mais relevantes, tendo como norte as sistematizações de Hussain (2004) e Getis (2003). Nesse ínterim, alguns temas mais específicos foram agrupados em categorias maiores, conforme o Quadro 1:

² Utilizamos como referência o Currículo presente na *Plataforma Lattes*, que no Brasil se apresenta como o principal veículo de exposição dos currículos dos pesquisadores (e por isso o que se mantém mais atualizado).

³ A utilização dos sites institucionais permite realizar uma checagem dupla nas informações colhidas via *Lattes* e Plataforma Sucupira, assim como observar relacionamentos entre grupos e linhas de pesquisa.

Quadro 1 - Temas de Pesquisa, Linhas de Pesquisa e abordagens utilizadas

Temas de Pesquisa	Linhas de Pesquisa
História do Pensamento Geográfico [Epistemologia da Geografia, Teoria e Método da Geografia]	Geografia Cultural
Geografia da População	Geografia Econômica
Geografia da Saúde	Geografia Agrária
Pedologia	Geografia do Turismo
Climatologia [Climatologia Geográfica]	Geografia Regional [Planejamento Territorial]
Geologia	Geografia Urbana [Planejamento Urbano]
Geomorfologia	Geografia do Trabalho
Planejamento Ambiental [Agroecologia]	Geografia dos Transportes e Serviços
Sensoriamento Remoto [Geoprocessamento]	Geografia Política
Hidrogeografia	Ensino de Geografia [Geografia Escolar]
Biogeografia	
Cartografia	

Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023).

Esse agrupamento decorre da necessidade de sistematizar a pesquisa de forma a apresentar um quadro mais coerente. Um breve exemplo poderá ilustrar melhor esta relação: o campo da Geografia Cultural é um campo muito amplo dentro da Geografia e decorre de diferentes tradições, porém ao longo de nossa classificação nos deparamos com as seguintes temáticas/área/linhas/abordagens: Literatura e Geografia, Fenomenologia e Geografia, Geografia e Cultura, Geografias Indígenas, dentre outras⁴. Em comum elas foram trabalhadas dentro da chamada Geografia Cultural.

Ou seja, em vez de trabalhá-las isoladamente, o que adicionaria muitas categorias, optamos por agrupá-las apenas em Geografia Cultural. Também ancoramos a escolha desta classificação na dinâmica típica dos Programas de Pós-Graduação em Geografia, no qual um orientador irá orientar não apenas tópicos específicos, mas temas gerais dentro de uma determinada disciplina. Assim, selecionamos para o levantamento três áreas de pesquisa por docente, com escolha de duas para critérios classificatórios. Isso decorre do fato de os docentes orientadores costumarem, assim, definir suas áreas de pesquisa/temas/linhas/abordagens, e verificamos que o valor mais usual, presente em seus currículos foi o de 3.

Um pesquisador poderá desenvolver trabalhos em linhas muito diferentes, mas a tendência é que, ao tornar público suas áreas de atuação, eles a agrupem por proximidade

⁴ Reconhecemos algumas limitações dentro desta abordagem, a saber: em termos de temáticas, p.ex. um trabalho sobre o tema “Geografia Indígena” poderia ser feito em vários campos da Geografia, inclusive Geografia Agrária ou Geografia Política. A fim de amenizar este problema, **verificamos**, via currículo individual do pesquisador, quais são as principais filiações teórico-metodológicas.

temática, por exemplo: Meteorologia (Área 1), Climatologia (Área 2) e Geografia do Turismo (Área 3). No exemplo acima, unificamos (por proximidade), Meteorologia e Climatologia. Nesse quadro, teríamos a seguinte situação: Área 1: Climatologia (meteorologia e climatologia) e Área 2: Geografia do Turismo.

CONTEXTO DE CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS, NÚCLEOS IRRADIADORES E LINHAS DE PESQUISA

Comecemos pelo contexto geral da Pós-Graduação na região, uma vez que, em termos gerais, a consolidação dos PPGs Geografia ocorre neste contexto. Com base nos dados da Plataforma GeoCapes e Plataforma Sucupira (2025) podemos observar padrões semelhante na região Centro-Oeste⁵. No ano de 2002, por exemplo, eram 98 Programas, enquanto no ano de 2012 havia já 268 Programas, subindo à 443 Programas em 2022.

Ao falarmos especificamente dos programas de Pós-Graduação em Geografia, ao todo, em 2002 havia apenas 23 programas, enquanto no ano de 2024 o país contava com 80 programas.

Este aumento no quantitativo dos Programas de Pós-Graduação em Geografia se encontra concomitante com a expansão de vagas Graduação (REUNI) e o esforço de qualificação docente (1999-2013) que enxergava na Pós-Graduação um instrumento de avanço na pesquisa internacional (Galvão, 2012; Schartzmann, 2010). De acordo com Paula (2018):

Outro fator que se entende que tem propiciado o maior aumento no número de pesquisas em alguns programas de pós-graduação em detrimento de outros se refere à pluralidade de abordagens [...]. Isto se evidencia nas **linhas de pesquisa** dos programas de pós-graduação que estão relacionadas aos **grupos de pesquisa**, às orientações, às disciplinas ofertadas etc. (Paula, 2018, p.49, adaptado - grifo nosso).

A questão apontada pelo autor é importante irá refletir na conclusão desta seção, a saber, as linhas de pesquisa. De início já se nota a vocação à determinadas áreas de pesquisa nos centros originários de formação e difusão de Pós-Graduandos, concentrados majoritariamente na região Sudeste do Brasil (Quadro 2).

⁵ Vale a pena destacar o protagonismo natural do Distrito Federal, que por conta da instalação da UnB já concentrava grande parte dos cursos de Pós-Graduação da Região, em 2002 existiam 52 Programas, todos na mesma Instituição.

Quadro 2 - Data de implantação dos Programas de Pós-Graduação em Geografia

Universidade	Ano
UFG – Universidade Federal de Goiás	1995
UNB- Universidade Nacional de Brasília	1996
UFMT- Universidade Federal do Mato Grosso	2003
UFCAT- Universidade Federal de Catalão	2008
UFGD- Universidade Federal da Grande Dourados	2007
UFJ- Universidade Federal de Jataí	2009
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus Três Lagoas	2009
UFR- Universidade Federal de Rondonópolis	2013
UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul- Campus Aquidauana	2014
UEG – Universidade Estadual de Goiás – Campus Cidade de Goiás	2019

Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023).

O Programa de Pós-Graduação da UNB, por exemplo é de 1996, (Mestrado), no entanto o Doutorado seria aberto apenas em 2011, enquanto o Programa de Pós-Graduação da UFG (Goiânia) é de 1995 (Mestrado), e de 2007 (Doutorado).

Quadro 3 - Quantidade de Programas de Pós-Graduação na região Centro-Oeste do Brasil

Quantidade de programas de Pós-graduação na região centro-oeste				
Estado	2002	2012	2021	Total
MT	5	44	66	115
MS	18	53	83	154
GO	23	74	147	244
DF	52	97	147	296
Quantidade de programas de Pós-graduação em Geografia na região centro-oeste				
Estado	2002	2012	2021	Total
MT	1	2	2	5
MS	1	2	3	6
GO	1	1	4	6
DF	1	1	1	3

Fonte: Sites institucionais e Plataforma Sucupira (2023).

O Mestrado Profissional foi retirado da análise, pois insere algumas distorções na classificação final, já que se diferencia do Mestrado Acadêmico, tanto em sua natureza quanto em sua orientação para pesquisas⁶.

Consideramos como fator de intercâmbio de conhecimento entre áreas e zonas de contato os valores superiores à 2. Assim é possível estabelecer conexões entre pessoas, Instituições e Programas.

Quadro 4 - Linhas de Pesquisa dos Programas de Pós-Graduação em Geografia - Região Centro Oeste - 2024

Universidade	Linha 1	Linha 2	Linha 3
UFJ	Análise ambiental do Cerrado Brasileiro	Organização e gestão do espaço urbano e rural do Cerrado Brasileiro	
UFCAT	Estudos Ambientais	Dinâmica dos Espaços Rural e Urbano	
UEG	Análise Ambiental do Cerrado	Dinâmica territorial do Cerrado	
UFG	Dinâmica Socioespacial	Análise Ambiental e Tratamento da Informação Geográfica	Ensino Aprendizagem em Geografia
UNB	Geoprocessamento	Análise de sistemas naturais	Produção do espaço Urbano e Regional.
UFGD	Políticas Públicas, Dinâmicas Produtivas e da Natureza	Espaço e reprodução social: práticas e representações	
UFMS - Três Lagoas	Dinâmica Ambiental e Planejamento	Dinâmicas Territoriais na Cidade e no Campo	
UFMS - Aquidauana	Análise Socioambiental dos Domínios Cerrado e Pantanal	Dinâmica Natural e Análise Socioambiental	
UFR	Geotecnologias Aplicadas à Gestão e Análise Ambiental	Planejamento e Gestão Territorial	

Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2024).

Uma análise geral das linhas de pesquisa (Quadro 4) traz um retrato bem interessante da segmentação e das particularidades regionais. Em termos de tradição de pesquisa,

⁶ O Programa referido aqui é o da UNEMAT. Ele é mais voltado ao desenvolvimento de trabalhos na área de Geoprocessamento, com uma duração mais curta e com caráter mais aplicado, caso o inseríssemos, isso geraria uma distorção muito grande no tema Geoprocessamento, por exemplo.

observamos a prevalência das palavras “Análise”, “socioambiental”, “dinâmica”, que são formas de amalgamar as diferentes áreas e temáticas da Geografia.

A critério de comparação, um dos principais Programas de Pós-Graduação em Geografia do Brasil (e grande referência) da Unesp de Presidente Prudente, possui as seguintes linhas: (1) Dinâmicas da Natureza; (2) Análise e Gestão Ambiental; (3) Trabalho, saúde ambiental e movimentos socioterritoriais; (4) Produção do espaço urbano; (5) Dinâmicas agrárias, políticas públicas e desenvolvimento regional e; (6) Desenvolvimento territorial (PPGEO, 2024).

Como veremos adiante, a gênese dos Programas da região Centro-Oeste em muito deve à sua origem neste Programa. Um exemplo clássico é o da Geografia Agrária, que tem nesta instituição um centro irradiador de pesquisas. Na seção seguinte demonstramos algumas filiações.

UM RECORTE A PARTIR DA GEOGRAFIA AGRÁRIA

Reconhece-se que o ramo da Geografia Agrária é um dos ramos mais tradicionais da Geografia, com grande proliferação de pesquisas no Brasil (Ferreira, 2001), especialmente em decorrência da natureza latifundiária e do grande número de conflitos no campo, com múltiplos desdobramentos no ordenamento do território. Nossa intenção, neste artigo, não é discutir os pormenores das tendências teóricas dentro da Geografia Agrária, mas sim entender o sistema de herança e transmissão de saberes entre os profissionais formados dentro deste ramo da Ciência Geográfica, e a sua consequente proficuidade nos cursos de Pós-Graduação na Região.

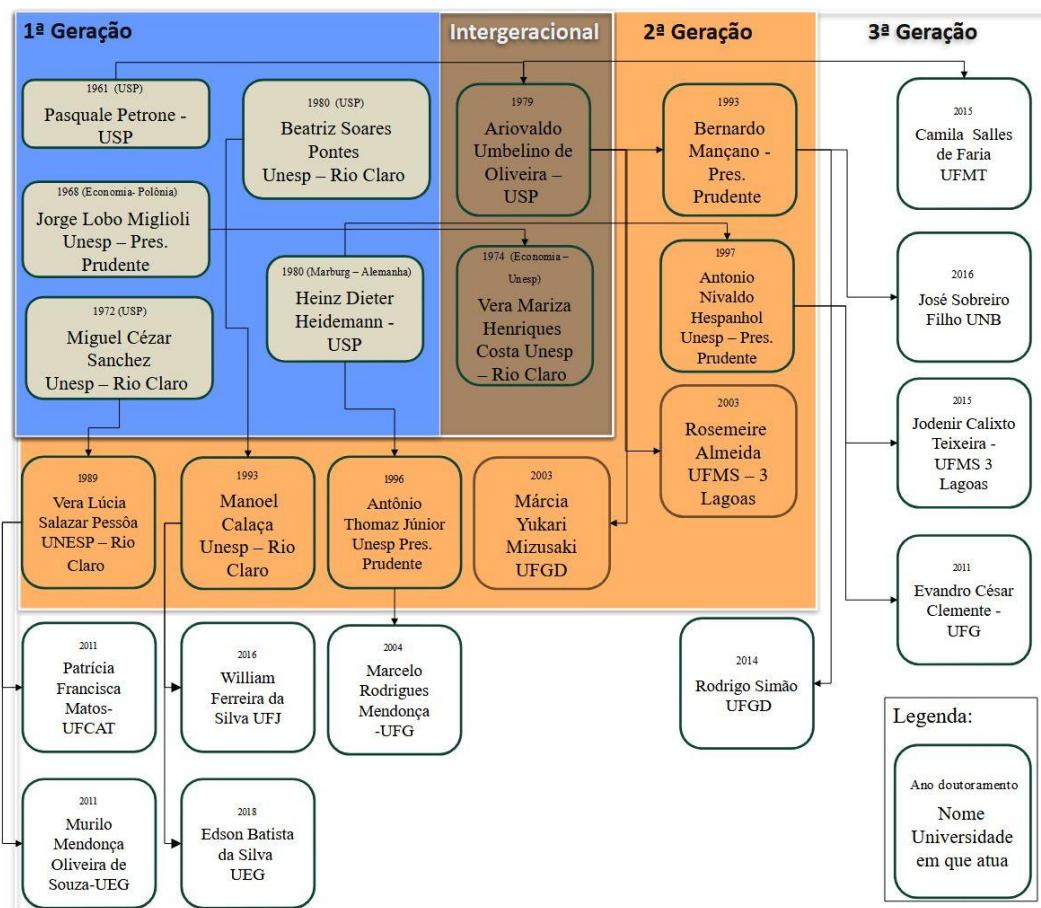
Nesse contexto, refletindo a partir da origem das Bancas de Mestrado e Doutorado à nível nacional, Sposito (2016) também repercute essa ligação entre os Programas, os orientandos e orientadores, segue: “[...] isso permite inferir que orientadores e orientandos conversam, mais diretamente, com profissionais de seus Estados, em primeiro lugar, e em segundo lugar com Estados mais próximos. Formam-se, portanto, nichos regionais de interlocução” (Sposito, 2016, p. 529 - adaptado).

Optamos pela escolha desta área em particular, pois a mesma está associada à dois fenômenos de importante destaque: o primeiro é de ordem geográfica, em decorrência de projetos de ordenamento territorial, ressignificação do campo e expansão da produção ao longo do século XX, que naturalmente forneceriam campo de estudo. A segunda motivação é

a clara relação, no campo profissional, da pesquisa entre os núcleos irradiadores de pesquisa (majoritariamente sudeste) e a destes docentes nos Programas de Pós-Graduação.

Entendemos que o intervalo entre a formação do futuro orientador, desde a graduação, passando pelo doutoramento e a orientação em Programa de Pós-graduação é de aproximadamente 10-15 anos. A Figura 1 mostra não só as vinculações epistemológicas entre orientadores e orientandos, como o nível de conectividade entre os lugares, demonstrando claramente o pioneiro da UNESP de Presidente Prudente (SP) e da USP, como instituições formadoras.

Figura 1 – Conexões entre docentes e docentes orientadores em Programas de Pós-Graduação.



Org.: Autor (2025).

É possível observarmos também o efeito “orientação pelo orientador do orientador”, no qual Professores que foram orientados por pesquisadores da 1º geração que formaram outras

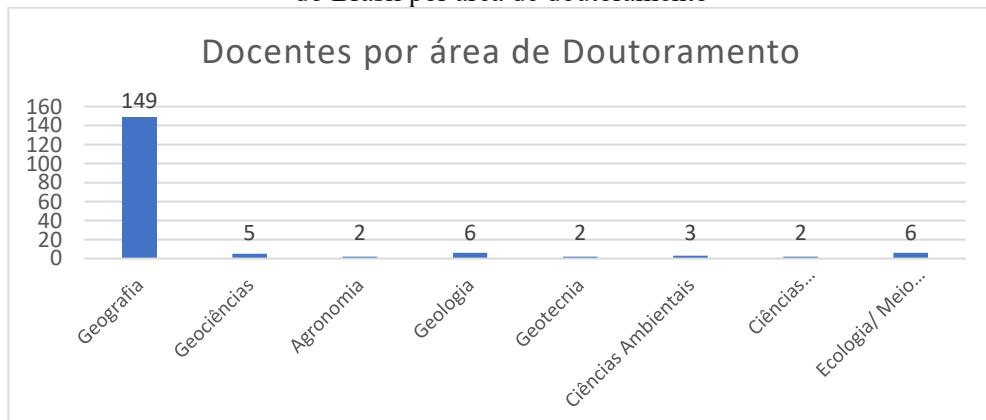
gerações de pesquisadores e que agora se encontram nos Programas “jovens” do Centro-Oeste levam alguns de seus próprios orientandos de Mestrado, por exemplo, aos seus Programas originários, e muitas vezes sob a supervisão dos antigos orientadores. Isso demonstra duas coisas: 1- existe uma forte rede de contatos e continuidade nas pesquisas; 2- mostra uma relação orientadores-orientandos de grandes nomes de referência que continuam atuando como orientadores por mais de uma geração.

É relevante compreendermos a dinâmica das bancas de defesa, principalmente as de Doutorado, pois elas carregam a herança dos tempos em que o orientador fora Pós-graduando. A rede de contatos construída ao longo da carreira acadêmica é fundamental para compreender a consolidação das próprias redes de pesquisa.

O PERFIL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE NO BRASIL

Quando falamos em perfil de um Programa de Pós-Graduação, estamos nos referindo a um resumo abrangente que retratará uma síntese das principais pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Programas, se seus temas são mais locais, nacionais ou internacionais. Se foca em teorias específicas ou se predominam nele grandes áreas em contraposição às vocações específicas, entre outros aspectos. Para esta seção tomaremos a liberdade de chamar as áreas/tópicos/línguas de pesquisa apenas como “áreas” a fim de facilitar a compreensão. Primeiramente iremos abordar a respeito da formação de seus quadros docentes.

Gráfico 1 – Quantidade de docentes orientadores nos Programas de Pós-Graduação no Centro-Oeste do Brasil por área de doutoramento



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org: Autor (2023).

Quanto à área de formação o que observamos é a predominância da Geografia em relação às outras ciências. Com destaque para Geologia e Ciências Biológicas, isso se dá in-

decorrência de aspectos específicos da grade curricular tanto da graduação quanto da pós-graduação em Geografia: disciplinas como geologia e biogeografia fazem parte da espinha dorsal dos currículos. Assim sendo, existe uma contribuição de colegas destas áreas (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Quantidade de docentes orientadores nos Programas de Pós-Graduação no Centro-Oeste do Brasil por área de formação



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org: Autor (2023).

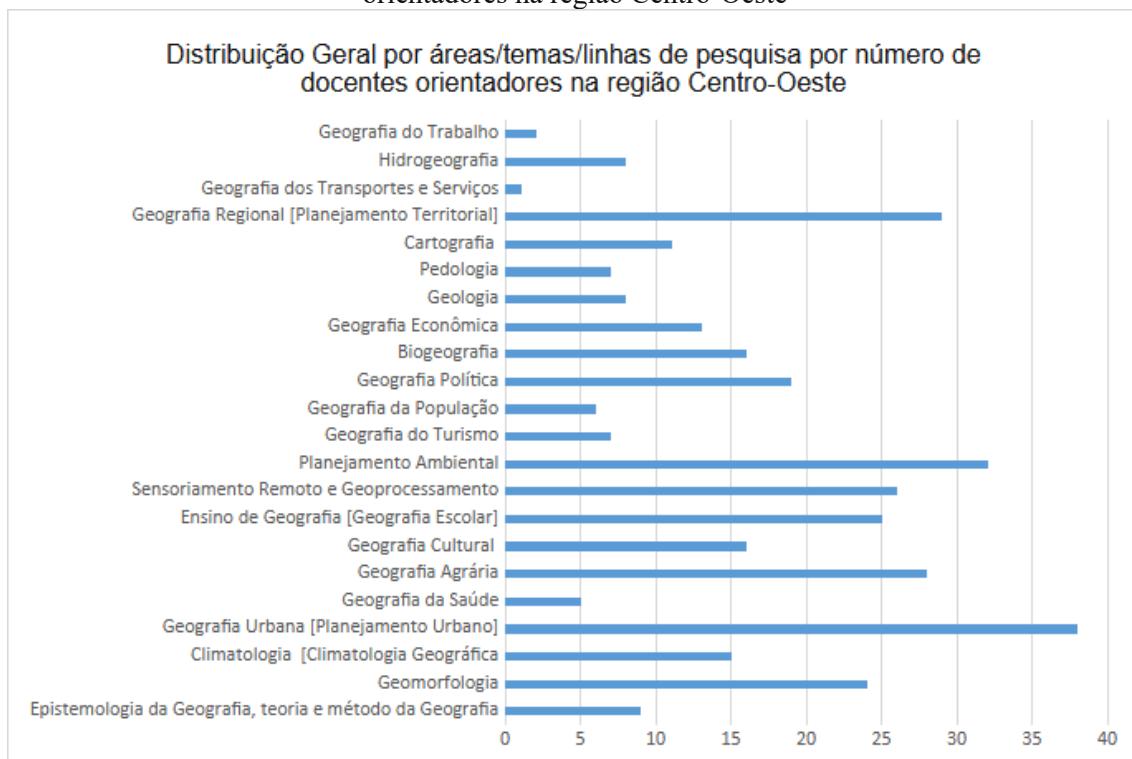
Parte desta especialização se reflete também na Pós-Graduação, onde muitos geógrafos procurarão continuar sua formação (a nível de Doutorado) em Programas como Geociências ou Ecologia e Meio Ambiente⁷. Situação semelhante para profissionais de outras áreas de formação, que, inseridos na Geografia, procuram continuar sua formação em Programas de Pós-Graduação em Geografia.

A análise das diferentes formações merece reflexão, é inegável que é Geografia, enquanto Ciência, possui escopo próprio, assim como teorias e práticas próprias. No entanto, é inegável a importância da contribuição de outras áreas para fortalecimento da Ciência. Como observado, são poucos os profissionais com outras formações, especialmente na graduação (Figura 1), e assim temos duas interpretações possíveis: a primeira, é de que há forte autossuficiência nestes Programas, já tendo incorporado ou desenvolvido contribuições de outras áreas (agrônomo, geólogo, sociólogo, dentre outros), e representa maturidade da Ciência como um todo. Ou se trata de um fechamento maior em relação à outras formações.

⁷ Lembrando que alguns Cursos são específicos da Pós-Graduação, como por exemplo, Desenvolvimento Sustentável ou Ecologia e Meio ambiente, não existindo semelhantes à nível de Graduação.

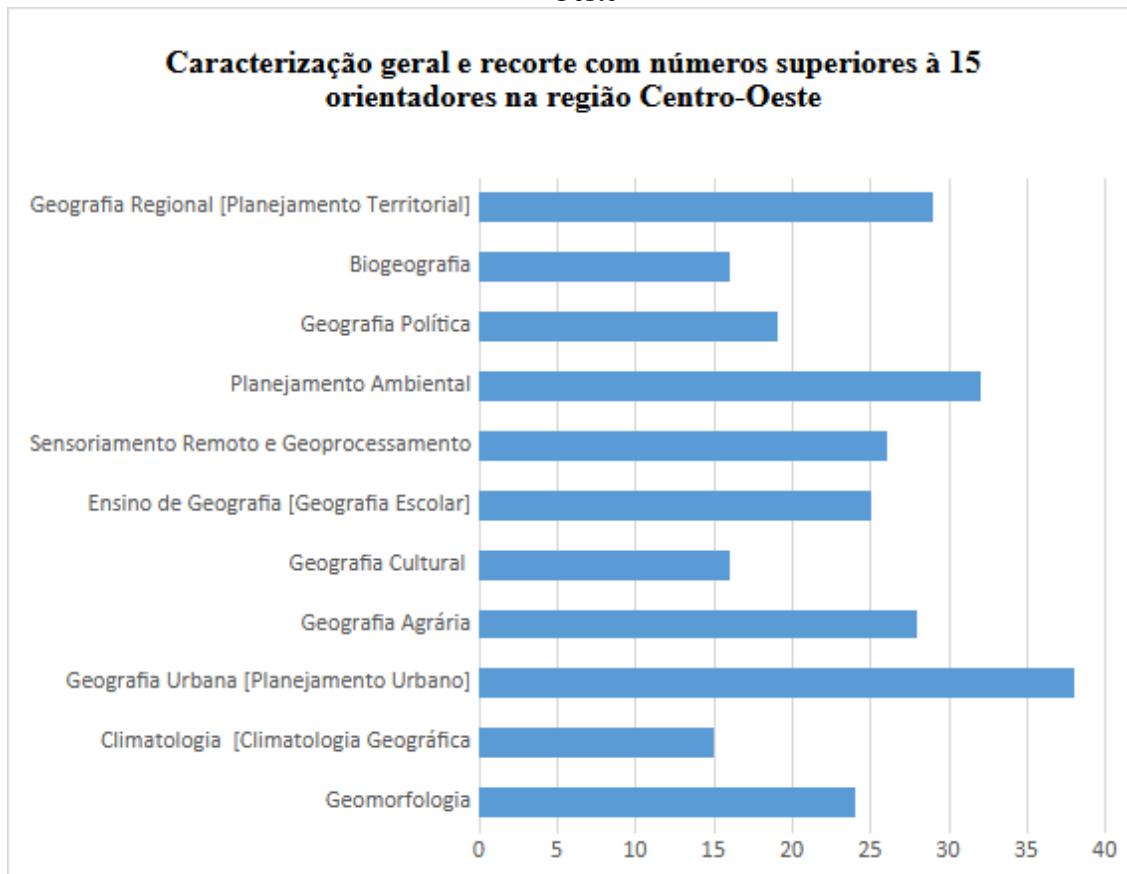
Discutiremos agora o papel das áreas e a sua relação com a formação do perfil dos Programas de Pós-Graduação. Lembrando, que voltamos às grandes áreas da Geografia, e isso refletirá no perfil dos Programas de Pós-Graduação. Como veremos, há razoável diversidade de Programas. Outro fator a ser ressaltado é que não partimos de um modelo ideal de Programa de Pós-Graduação, no qual as áreas estão equilibradas assim como a distribuição de docentes entre elas (Gráficos 3 e 4).

Gráfico 3 - Distribuição Geral por áreas/temas/linhas de pesquisa por número de docentes orientadores na região Centro-Oeste



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org.: Autor (2023).

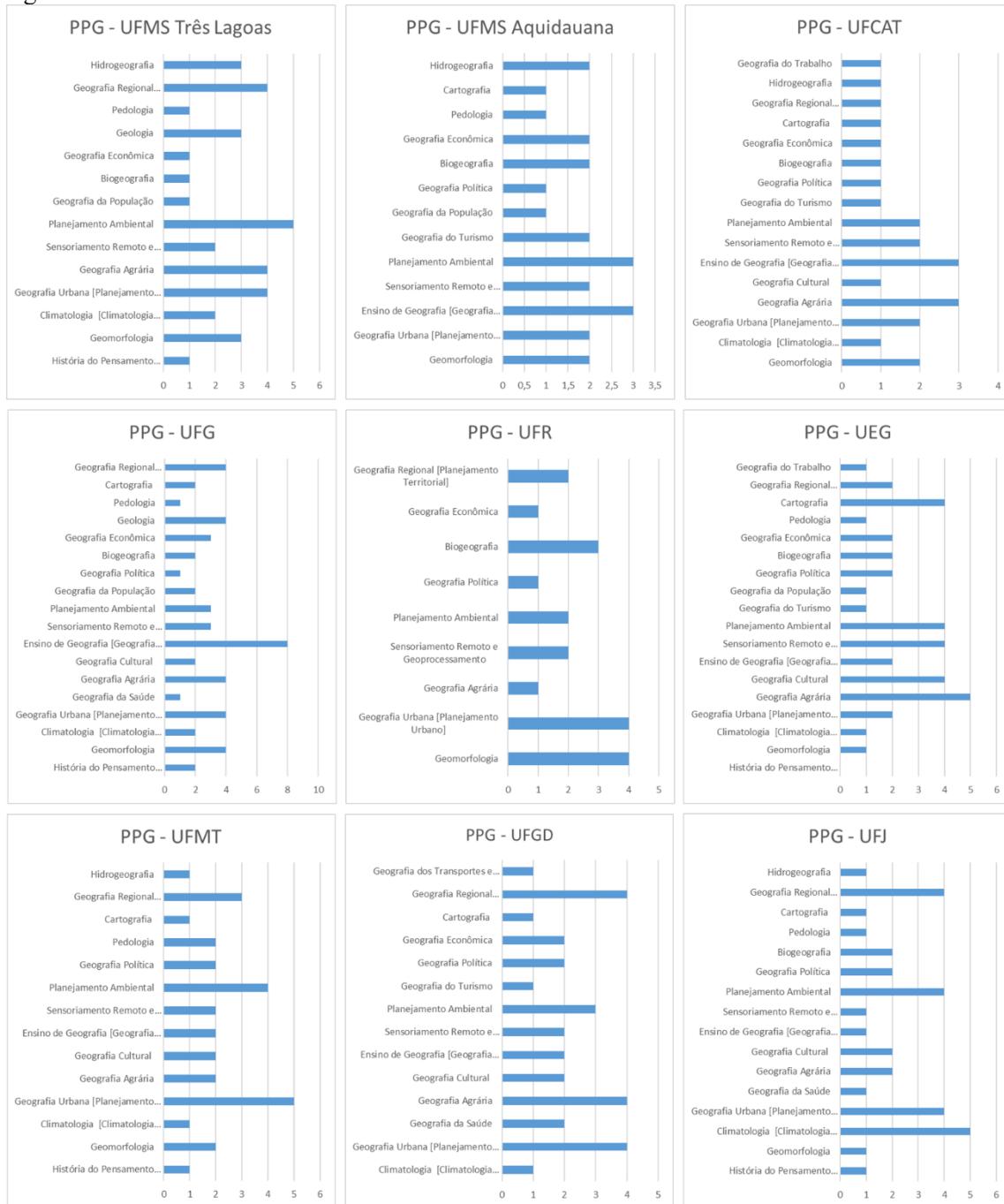
Gráfico 4 – Caracterização geral e recorte com números superiores à 15 orientadores na região Centro-Oeste



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org.: Autor (2023).

Dentre as áreas predominantes na pesquisa, ressaltaremos aquelas com mais de 15 orientadores, no geral, (Figura 2). Reforçamos novamente o valor do recorte parcial de um ambiente mais amplo de pesquisa conforme abordamos na seção anterior. Porém, a predominância destas áreas pode ser explicada por uma miríade de fatores que trataremos a seguir. Este “caráter geral” é importante no sentido de demonstrar uma conexão entre os Programas de Pós-Graduação e a realidade regional, assim como espelhar o desenvolvimento no interior da Ciência Geográfica, como mostra o Quadro 5.

Figura 2 - Programas de Pós-Graduação em Geografia na Região Centro-Oeste: divisão por grandes temas - 2023



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org.: Autor (2023).

Por exemplo, a predominância de áreas de pesquisa tradicionais como Geografia Econômica, Geografia Regional, Geografia Agrária, dentre outras e a emergência destas

problemáticas na região⁸ e no Brasil como um todo gerarão naturalmente um maior interesse pela temática.

No caso da Geografia produzida pelos Programas do Centro-Oeste, tal característica é marcante. Um perfil claramente regional. As problemáticas urbana e rural se sobressaem (38 e 28 respectivamente, conforme apontado pela Figura 3). Por se tratar de uma área de ocupação “recente”, e de grandes projetos, é natural o grande número de orientadores na área de Planejamento Territorial (29), na qual grande parte das pesquisas versa sobre o reordenamento territorial promovido por políticas de Estado ou pela iniciativa privada.

⁸ Aqui, partimos da observação de que grande parte da produção enfatiza um caráter regional ou local como *lócus* de análise, o que, embora não descartaria estudos de abrangência nacional, porém nas áreas destacadas, as pesquisas tradicionalmente possuem este recorte. São comuns estudos de cadeias produtivas locais, empresas específicas ou políticas a nível estadual.

Figura 3 - Áreas de Formação e áreas de doutoramento dos Docentes de Programas de Pós-Graduação em Geografia na Região Centro-Oeste – Brasil – Estado de Goiás



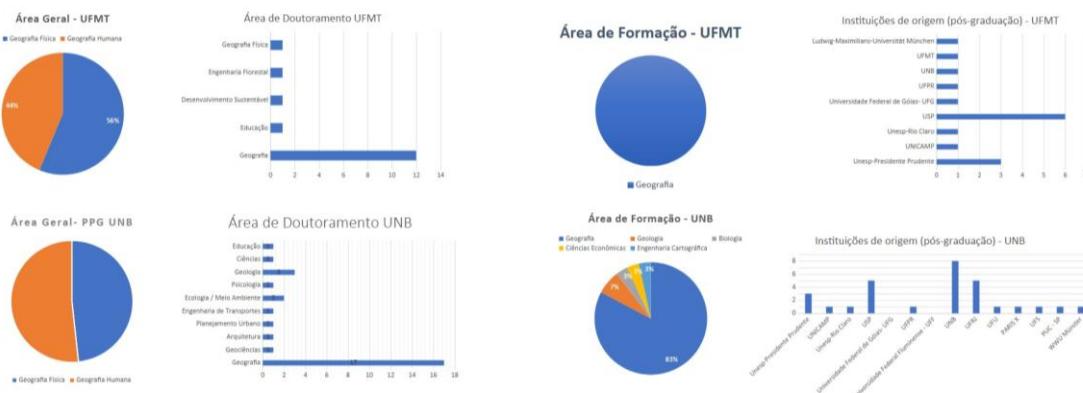
Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org.: Autor (2023).

Figura 4 - Áreas de Formação e áreas de doutoramento dos Docentes de Programas de Pós-Graduação em Geografia na Região Centro-Oeste – Brasil – Estado do Mato Grosso do Sul



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org.: Autor (2023).

Figura 5 - Áreas de Formação e áreas de doutoramento dos Docentes de Programas de Pós-Graduação em Geografia na Região Centro-Oeste – Brasil – Estado de Goiás



Fonte: Sites institucionais dos Programas e Plataforma Sucupira (2023). Org.: Autor (2023).

O tema Planejamento Ambiental (33 orientadores) é uma disciplina essencial dentro da Geografia, pois busca gerenciar e ordenar o uso dos recursos naturais e do espaço geográfico de forma sustentável, considerando os aspectos sociais, econômicos e ambientais e por este motivo aparece como um elemento de junção de áreas na Geografia. Grande parte dos Pós-

Graduandos oriundos de outras formações que não a da Geografia, se encontram dentro dos PPGEs sob o guarda-chuva do Planejamento Ambiental.

O fato de possuir um aparente ou um real desequilíbrio entre as áreas gerais da Geografia (Física e Humana) não são necessariamente indicadores de fragilidades no Programa, mas sim refletem características do projeto ou de seu corpo docente, tampouco diferenciais de atuação, enfim, a personalidade de cada Programa.

Programas com vocação universalista, com vocação regional ou nacional. Programas locais tendem a ser focados em “problemas locais” (questões agrárias, o Pantanal, a questão do turismo) enquanto Programas mais abrangentes, que focam em questões nacionais ou internacionais (tais como no Programa da UnB).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: LIMITAÇÕES DA PESQUISA E PERSPECTIVAS.

O estudo demonstrou que os Programas de Pós-Graduação em Geografia da região Centro-Oeste, embora recentes em relação a outras regiões do país, já apresentam um perfil consolidado em áreas clássicas da disciplina, como Geografia Agrária, Planejamento Territorial e Dinâmica Socioambiental. As redes formadas a partir da genealogia de orientadores e orientandos revelam a forte influência de centros pioneiros, em especial do Sudeste, na constituição dos núcleos regionais, evidenciando o papel dos docentes como agentes de difusão de saberes e de consolidação institucional.

Os dados também apontam que os programas da região têm mantido uma identidade fortemente vinculada às demandas locais (campo, Cerrado, Pantanal, dinâmicas urbanas regionais), mas, ao mesmo tempo, dialogam com temáticas de alcance nacional, contribuindo para o fortalecimento da Geografia brasileira em sua diversidade. Essa dualidade revela tanto a maturidade do campo quanto sua capacidade de renovação e expansão.

Como limitações, reconhece-se que a análise privilegiou o perfil institucional e formativo dos programas, não abrangendo em profundidade a produção científica individual dos docentes, nem a articulação internacional das redes. Pesquisas futuras poderiam avançar na identificação das conexões externas e na observação da evolução das linhas de pesquisa ao longo do tempo.

Em síntese, ao sistematizar dados e destacar a importância das redes de formação e difusão, este artigo contribui para compreender o processo de consolidação da Pós-Graduação

em Geografia no Centro-Oeste, reforçando sua relevância para o debate epistemológico e para a consolidação de novas gerações de pesquisadores.

REFERÊNCIAS

- CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plataforma Sucupira. Brasília, DF: CAPES, 2023. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br>. Acesso em: 29 ago. 2025
- GALVÃO, M. do C. C.. Reflexões sobre o Ensino Superior e a Pós-Graduação em Geografia. **Espaço Aberto**, v. 2, n. 1, p. 27–38, 5 jul. 2012.
- GETIS, A.; GETIS, J.; FELLMANN, J. D.. **Introduction to Geography**. Nova Iorque: Mcgrahaw Hill, 2003.
- HUSSAIN, M.. **Evolution of Geographical Thought**. 2 ed. Delhi: [s.n.].
- OLIVEIRA FERREIRA, D. A. de. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 16, p. 39–70, 2001.
- PAULA, C. Q. de. A Expansão da Pós-Graduação e a Emergência de Novos Sujeitos na Pesquisa Geográfica. **Revista da ANPEGE**, v. 14, n. 25, p. 39–70, 2018.
- PPGEO. **Apresentação**. Programa de Pós-Graduação em Geografia – UNESP – Presidente Prudente. Disponível em: <https://www.fct.unesp.br/#!pos-graduacao--geografia/> acesso dia 11 de abril de 2024.
- ROCHA, M. A.; SALVI, R. F.. Repensando a tipologia de modelos em Geografia. **GEOGRAFIA ENSINO & PESQUISA**, v. 21, p. 146-154, 2017.
- SALVI, R. F.; BATISTA, I. de L.. A teoria nos estudos geocientíficos: reflexões a partir da análise filosófica da Ciência. In: **12 Encontro de Geógrafos da América Latina**, 2009, Montevideo- Uruguai. Caminando en una América Latina en Transformación, 2009. v. 1.
- SCHWARTZMANN, S.. **Nota Sobre a Transição Necessária da Pós-Graduação Brasileira**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Plano Nacional de Pós-Graduação - PNPG 2011-2020. Brasília, v. 2, p. 34-52, 2010.
- SPOSITO, E.. A Pós-Graduação em Geografia no Brasil: Avaliação e Tendências. In: SPOSITO, E.; SILVA, C. A.; NETO, S. J.; MELAZZO, E.. **A diversidade da Geografia Brasileira: Escalas e dimensões da análise e da ação**. Rio de Janeiro: Editora Consequência, 2016. p. 523- 540.
- .